

SEMINÁRIO PAA 2008

Brasília, 16 a 18 de julho de 2008.

Relatório do representante do FBES no encontro

Notável avanço na capacidade de articulação & mobilização individual e coletiva, dos atores da base produtiva, beneficiários. Sem esse ingrediente praticado pelos vários parceiros envolvidos e engajados, o Programa não rola. Repito: não vinga.

Com esta introdução animadora, gostaria de dizer que o encontro proporcionou boas reflexões, destacando como consensual, a luta em transformá-lo em Política Pública de Estado - como foco prioritário.

Durante 3 dias (16 a 18 de junho) em Brasília, aproximadamente 500 participantes avaliaram os resultados obtidos em 5 anos de trajetória, cabendo apontar 2 aspectos bem definidos: críticas onde os mecanismos emperraram e o rol de indicativos em busca de consolidação e ampliação - pelo olhar positivo da sua construção.

Painel 3 - O PAA COMO INSTRUMENTO DE DES. TERRITORIAL, PROMOÇÃO DA AGROBIODIVERSIDADE E DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

Prof. Paul Singer fez uma fala no transcórre desse painel. Discorreu sobre a conjuntura mundial desfavorável, em curso, alertando o segmento do campesinato, das portas que estarão se abrindo em decorrência. Perspectivas seguras no horizonte ...

Na saída, fiz questão de cumprimentá-lo, revelando o que alí fazia. Aproveitei para também conversar com Haroldo Mendonça da Senaes.

Oficina 3 - O PAA E O FORTALECIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES DA AGRIC. FAMILIAR E DOS ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA

A escolha era livre entre as 6 oficinas previstas a partir das 16,30 hs do 2º. dia. Experiências vivenciadas por 3 cooperativas existentes no AC - RS e RN.

O cardápio mostrou as sutilezas de como vencer as barreiras do processo organizativo do coletivo e os trâmites burocráticos da legalização, como desconfortos que muitas vezes provocam desistência. Para cultivar, no entanto, existem comodidades, ou seja, as políticas favorecem. Fator São Pedro nem é lembrado ! E o gargalo da comercialização ? Aqui entra o PAA como aliado estratégico - parceiro do segmento camponês.

Percebe-se nesse contexto a presença do Estado. Presente para aqueles que precisam e estão sendo atendidos pela Política da Soberania Alimentar e Garantia de Nutrição.

Foi a oficina mais concorrida e provavelmente a que teve maior quantidade de intervenções. Concluída às 21 horas.

ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO ALTERNATIVA DE INCLUSÃO SOCIAL

Martin van Gastel/ECOJUS e o representante do FBES, defenderam solidariamente essa proposta, como ferramenta de fortalecimento da agric. familiar e inclusão social dos beneficiários da outra ponta, isto é, aqueles em situação de exclusão.

Concluindo: PAA é algo inovador e revolucionário (valoriza as organizações de base e promove sua emancipação), mas, para evoluir depende da conjugação de sinergias articuladas com outras políticas públicas, capazes de abranger os 4,2 milhões de cidadãos/ãs que permanecem no campo produzindo alimentos.

Agradeço a oportunidade valiosa de contribuir e aprender.

Saudações solidárias

Alexandre Tkotz /SC Membro da Coordenação Executiva do FBES

Indaial, 23.06.08